



Tecnologia Social e Transição Agroecológica: experiência de coletivos de mulheres em assentamentos rurais do estado de São Paulo

Ana Caroline Dias Silva *
Rafael Brito Dias

Resumo

Esse trabalho buscou observar nos coletivos de mulheres quais tecnologias sociais contribuem para a transição agroecológica dentro de assentamentos rurais do estado de São Paulo. Tem-se como resultados um estreito diálogo entre as tecnologias sociais e a agroecologia dentro dos coletivos estudados. Desta forma concluímos que fortalecer e incentivar a organização de grupos de mulheres colabora com o surgimento de tecnologias sociais atadas ao movimento agroecológico e a economia solidária.

Palavras-chave:

Tecnologia social, Agroecologia, Coletivos de Mulheres Rurais.

Introdução

A agroecologia oferece metodologias e conhecimentos para construir uma agricultura ambientalmente adequada, que seja economicamente viável e socialmente justa¹. Portanto o movimento agroecológico questiona e resiste à agricultura convencional e suas tecnologias, pautadas no universo masculino, herdadas da Revolução Verde e do sistema patriarcal.

A Tecnologia Social (TS) também mostra-se oposta ao sistema hegemônico de produção, e discute a tecnologia a partir da teoria crítica, ou seja, compreende esta como ideológica, dotada de valores, como resultado de uma construção social².

Tanto a agroecologia quanto a TS lutam por uma sociedade mais igualitária, com outra forma de organização, esse caminhar exige o debate sobre as questões de gênero e sobre os conflitos agrários.

O objetivo dessa pesquisa foi identificar grupos de mulheres em assentamentos rurais do estado de São Paulo, reconhecer as contribuições das TS para a transição agroecológica dentro desses grupos.

Resultados e Discussão

Segundo a Fundação Instituto de Terras de São Paulo (ITESP)³ existem 168 projetos de assentamentos rurais no estado de São Paulo, em 53 municípios diferentes. Para esta pesquisa procurou-se encontrar dados sobre coletivos de mulheres em 10 municípios, verificou-se que 6 destes têm ou já tiveram coletivos de mulheres organizados (Tabela 1).

Tabela 1. Assentamentos com grupos de mulheres.

Nome dos assentamentos	Município
Assentamento Sumaré II	Sumaré
Assentamento 12 de Outubro – Vergel	Mogi Mirim
Assentamento 20 de Novembro	Cordeirópolis
Assentamento Fazenda Jupira	Porto Feliz
Assentamento Monte Alegre	Araraquara
Assentamento Pirituba II	Itapeva

Essa pesquisa tem como metodologia a abordagem qualitativa, com entrevistas (semi-estruturadas) e

observações de campo em 2 assentamentos rurais. Buscou-se observar o envolvimento dos grupos com a agroecologia, quais conhecimentos são utilizados por estes e as principais dificuldades enfrentadas.

Foram encontradas TS como forma de produção de ervas medicinais e alimentos alternativas à monocultura, e como solução à problemas de saneamento ambiental.

Na Associação de Mulheres Agroecológicas (AMA) no assentamento rural 12 de outubro – Horto do Vergel foi construído um Tanque de Evapotranspiração (TEvap) que consiste em um sistema de filtragem inversa acoplado a plantas para realizar o tratamento dos efluentes da Fábrica de Bananas Chips, que será uma das atividades produtivas da associação.

Na Cooperativa de Plantas Mediciniais (COOPLANTAS) no assentamento rural Pirituba II, a representação das tecnologias sociais está desde a forma de produção das ervas até a fabricação dos medicamentos fitoterápicos.

Em ambos os casos pode-se observar que a tecnologia social em diálogo com a agroecologia, servindo de plataforma de conhecimentos para impulsionar a economia solidária, com geração de trabalho e renda, autonomia e protagonismo dos grupos de mulheres.

Conclusão

Pode-se concluir, que mesmo havendo coletivos de mulheres em parte dos assentamentos rurais pesquisados, ainda há muitas dificuldades em manter esses grupos pela ausência de incentivos e políticas públicas, que tragam formações e recursos destinado exclusivamente para mulheres. A tecnologia social e a agroecologia mostram-se com grande potencia de ação nos movimentos de mulheres rurais, mesmo que ainda necessite de entrar nesses espaços com mais profundidade para romper com as divisões sexuais do trabalho e causar reflexões mais intensas sobre as questões de gênero.

¹Altieri, M. A. "Agroecologia: dinâmica produtiva da agricultura sustentável". 1ª edição. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1998.

²Feenberg, A. "O que é Filosofia da Tecnologia?" Komaba, 2013.

³Fundação Instituto de Terras de São Paulo (ITESP). "Assentamentos. Situação quanto à localização municipal", 2007.